

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

1. Porque a grande festa da Eucaristia se celebra em Quinta-Feira Santa, dentro do Tríduo Pascal, a Igreja quis consagrar um dia ao Banquete Eucarístico. Assim, depois do Pentecostes, celebra-se a festa do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. É o Concílio Vaticano II que, na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, diz que “a Eucaristia é o sinal da unidade, o vínculo do amor, o sacramento da piedade, o banquete da alegria pascal, o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo” (cf. SC, nº 47).

2. Na tradição portuguesa, sempre se chamou a esta solenidade a festa do Corpo de Deus. Eram as Câmaras Municipais que organizavam quer a celebração eucarística, quer, depois, a procissão do Santíssimo Sacramento pelas ruas da cidade. Lembro com saudade a solenidade deste dia vivida, anos atrás, nas cidades de Braga e Lisboa.

Esta festa aparece na liturgia no século XIII para celebrar o mistério da presença de Cristo no meio dos homens.

3. Em Quinta-Feira Santa, os cristãos uniram-se à Paixão de Cristo, vivendo a Última Ceia antes de comemorar a Paixão. Agora, a comunidade cristã alegra-se na presença de Jesus Ressuscitado no meio da cidade dos homens. Infelizmente este espírito tem-se perdido e, mantendo-se a procissão eucarística, esta já não assumida pela cidade, é vivida apenas pelas comunidades cristãs dentro ou à volta dos templos. Levar Jesus à cidade seria um desafio pastoral do maior interesse.

4. A liturgia, nesta festa do Santíssimo Corpo e Sangue do Senhor, oferece-nos três textos para conhecermos bem o mistério Eucarístico: a dimensão profética, em Melquisedec; a promessa do pão repartido entre os irmãos, em São Lucas; a celebração da Eucaristia, no século 1, na Primeira Carta aos Coríntios.

O REI-SACERDOTE MELQUISEDEC

5. Quando Abraão passa perto da cidade de Salém (Jerusalém), Melquisedec sai da cidade e vem oferecer-lhe pão e vinho e, logo depois, abençoa-o invocando o seu Deus. Esta figura do Antigo Testamento tem para os cristãos três grandes significados: é uma figura de Cristo e dos sacerdotes da Nova Aliança que oferecem no altar pão e vinho; significa também a partilha dos bens com os irmãos; exprime, ainda, a universalidade da oferenda, porque o pão e o vinho de Melquisedec são consumidos por dois povos, o povo pagão de Salém e o povo eleito dos filhos de Abraão.

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES, GESTO DE PARTILHA

6. O Evangelho desta festa remete para a preocupação de Jesus por todos aqueles que têm fome. Depois da pregação, os Apóstolos pediram a Jesus para mandar embora a multidão a fim de poderem comprar alimentos. Jesus surpreende-os ao dizer-lhes: “dai-lhes vós mesmos de comer.” (Lc 9,13)

É a partir do pouco que cada um tem que se consegue dar de comer à multidão, porque todos foram capazes de partilhar. Por certo que cada um reservava para si o que trouxera de casa. Desafiados a preocuparem-se com os outros, rapidamente deram uns aos outros do que estavam a guardar. Vencidos que foram os egoísmos, sobraram doze cestos, depois de todos terem comido e ficado saciados.

Não há verdadeira Eucaristia sem a partilha do pão que é Jesus Cristo, Sacramento de Amor.

A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS

7. Através dos séculos cumpre-se o que Jesus disse na Última Ceia, depois de consagrar o pão e o vinho: “Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, fazei-o em memória de Mim.” 1Cor 11,26). Assim sendo, em todos os altares da terra celebra-se a Eucaristia

com o mesmo rito, a mesma exigência, as mesmas consequências do amor e da unidade que a partilha do pão realiza.

8. Insistindo: A Eucaristia é o sinal da unidade (tão difícil de conseguir), é o vínculo do amor (necessariamente feito de justiça e de perdão), é o sacramento da piedade (da relação profunda de comunhão com Deus), é o banquete da alegria pascal (a refeição preparada para alimento das nossas vidas), é o memorial da morte e ressurreição de Cristo (a presença constante de Cristo ressuscitado entre nós).

Nesta festa do Corpo e Sangue do Senhor, os cristãos reafirmam a sua fé em Jesus Cristo, no Santíssimo Sacramento, e entregam-Lhe toda a sua vida, para que, oferecida ao Pai, seja presença eucarística no mundo.

9. Os cristãos continuam a usufruir da Eucaristia nas três vertentes: na Missa, em que Jesus se entrega totalmente por nós; na Comunhão, em que Se nos dá em alimento; no Sacrário, ficando entre nós para receber a nossa visita, sempre, sem hora marcada.

Quando nos aproximamos da Eucaristia, podemos dizer com São Paulo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”.

António Costa Pires

O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico